



Programa de Valorização do Profissional da Atenção Básica

Nathassia de Paula Sousa de Sá

Projeto de intervenção para incentivo ao aleitamento materno exclusivo: o papel dos profissionais de saúde da atenção básica

Rio de Janeiro

2016

Resumo

A Organização Mundial de Saúde, assim como o Ministério da Saúde (BR), recomendam o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade. Estudos e dados estatísticos confirmam a importância de tal procedimento para a saúde tanto da criança quanto da mãe. O incentivo ao aleitamento materno exclusivo deve ser uma das prioridades da Atenção Básica, uma vez que, dentre tantas vantagens, mantém o estado nutricional da criança de acordo com a necessidade de seu desenvolvimento, previne infecções e também tem importância na prevenção de alergias e outras comorbidades; além disso, para a mãe, evita complicações do puerpério. Entretanto, observa-se que o índice de adesão à amamentação é cada vez mais baixo e ainda há fatores que impedem seu aumento. O trabalho em questão visa a criar um projeto de intervenção a ser aplicado pela Equipe de Saúde da Família, do Programa de Saúde da Família (PSF) Vale das Pedrinhas, em Guapimirim, Rio de Janeiro, com o intuito de melhorar os indicadores de saúde da criança nesta área de abrangência. Para isso será realizado um grupo com usuários alvo e comunidade, intervenção em consultas individuais do pré natal e apoio dos educadores na creche e pré escola municipal da região. Espera-se, assim, promover o aleitamento materno exclusivo no PSF Vale das Pedrinhas e dispor de suas vantagens para a população local.

Palavras-chave: Aleitamento materno. Atenção primária. Estratégia Saúde da Família.

Sumário

1	Introdução.....	05
2	Problema.....	06
3	Justificativa.....	07
4	Objetivos.....	08
	4.1 <i>Objetivo geral</i>	08
	4.2 <i>Objetivos específicos</i>	08
5	Revisão de Literatura.....	09
6	Metodologia.....	12
7	Cronograma.....	17
8	Recursos necessários.....	18
9	Resultados esperados.....	19
10	Referências bibliográficas.....	20

1. Introdução

O presente estudo representa o Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Saúde da Família da Universidade Aberta do SUS (UNASUS) em parceria com a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) oferecido pelo Programa de Valorização do Profissional da Atenção Básica (PROVAB).

A motivação para o estudo surgiu a partir da vivência da autora em uma unidade de saúde da família localizada no município de Guapimirim, no estado do Rio de Janeiro.

O município de Guapimirim encontra-se localizado em um vale e faz limite com os municípios de Teresópolis e Petrópolis ao norte, Itaboraí ao sul, Cachoeiras de Macacu ao leste e Magé à oeste. Cerca de 70% da área de Guapimirim está em área de proteção ambiental e o município pertence à chamada Serra Verde Imperial, região turística do estado do Rio de Janeiro.

A cobertura da estratégia saúde da família em Guapimirim vem aumentando gradativamente, refletindo a preocupação da prefeitura local com a atenção primária à saúde da população.

O município é dividido em 3 distritos, sendo o distrito de Vale das Pedrinhas localizado próximo à Magé, na região oeste de Guapimirim.

O presente estudo pretende melhorar os indicadores de saúde da criança do município a partir do incremento do aleitamento materno exclusivo na população residente no território de atuação da unidade saúde da família de Vale das Pedrinhas. Aborda o papel fundamental que os profissionais da atenção primária exercem na população do Vale das Pedrinhas em relação à amamentação exclusiva até seis meses de idade.

Para tanto, foi eleita uma metodologia que permitisse compreender as crenças e dificuldades relatadas pelas mães em relação ao aleitamento materno.

O projeto de intervenção será apresentado à coordenação do curso e, posteriormente, entregue à Secretaria de Atenção Básica do município para viabilizar o projeto no PSF do Vale das Pedrinhas.

2. Problema

O baixo índice de aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade na população do Vale das Pedrinhas, no município de Guapimirim.

3. Justificativa

O PSF de Vale das Pedrinhas, em Guapimirim, possui duas equipes de saúde da família. Segundo dados do IBGE, a população do município estimada em 2015 é de 56.515 habitantes, sendo aproximadamente 6.000 habitantes no território adstrito, e em média 3.100 usuários para cada equipe.

Foi observado, de abril a outubro de 2015, durante as consultas de puericultura que 30% dos neonatos e mais de 50% dos lactentes não recebem aleitamento materno exclusivo. A comunidade, em sua maioria, com baixo nível socioeconômico e de escolaridade, sofre com a ausência de informação e pouco incentivo aos cuidados com a amamentação. Soma-se ainda a regionalização de um território rural, com a população ainda presa a tradições familiares como uso de chás, mamadeiras, fórmulas artificiais e leite de vaca in natura.

O que se espera é desenvolver um trabalho com ações educativas e de incentivo voltadas para conscientização de profissionais de saúde, comunidade, mulheres grávidas e em idade fértil a fim de melhorar os índices de aleitamento materno no município, bem como a influenciar positivamente toda a região.

4. Objetivos

4.1 Objetivo geral

Melhorar os indicadores de saúde da criança através do estímulo ao aleitamento materno exclusivo nos lactentes até 6 meses de vida residentes na área de abrangência do PSF Vale das Pedrinhas.

4.2 Objetivos específicos

- a) Analisar os motivos que levam as mães ao desmame precoce.
- b) Disponibilizar material impresso na Unidade, elaborado pelo Ministério de Saúde, para capacitação dos profissionais de saúde da ESF.
- c) Construir um grupo de educação em saúde com as gestantes, mães de crianças menores de 1 ano de vida e familiares.
- d) Discutir e conversar com a gestante e seu acompanhante, durante as consultas, sobre a intenção de amamentar.
- e) Disponibilizar material ilustrativo para pregar nos quadros de aviso listando desvantagens do desmame precoce e vantagens do aleitamento, de acordo com a Cartilha da Atenção Básica.

5. Revisão de Literatura

O aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade é recomendação do Ministério de Saúde, juntamente com a Sociedade Brasileira de Pediatria (BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2002). Os programas e políticas historicamente instaurados no Brasil, a partir da década de 80, foram embasados nas propostas da OMS e da UNICEF. Desde então, o estímulo à amamentação exclusiva se inicia no pré natal e tem controle sucessivo nas consultas de puericultura. Complementam-se com a distribuição de cartilhas que reforçam a importância do leite humano para saúde.

No Brasil existem leis e direitos trabalhistas como: licença maternidade de 180 dias em vigência desde 2010 e compatível com o período de amamentação exclusiva; período de descanso remunerado e intervalos de alimentação e repouso durante o trabalho; e berçário e creche nas empresas acima de 30 funcionárias maiores de 16 anos. Outro recurso de proteção a este período é a Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes e Crianças de Primeira Infância, Bicos, Chupetas e Mamadeiras (NBCAL), que regulamenta a fabricação, a comercialização e o uso apropriado desses produtos, contribuindo para a adequada nutrição dos lactentes. No SUS, a Atenção Primária à Saúde, principalmente a Estratégia Saúde da Família, é o “braço” para promoção, proteção e apoio ao aleitamento. O profissional qualificado, com apoio da Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil, é capaz de levar informação à comunidade; planejar ações de incentivo de acordo com a realidade do território adstrito, sejam elas individuais ou coletivas; instruir quanto ao manejo e técnica de aleitamento; e promover oficinas para vigilância nutricional com objetivo de prevenir distúrbios alimentares comuns de países em desenvolvimento, como por exemplo, a desnutrição. As vantagens do aleitamento materno são inúmeras para a dupla mãe/filho. Para o lactente: o leite materno mantém o estado nutricional e a fisiologia de acordo com a necessidade de crescimento e desenvolvimento infantil; previne infecções gastrointestinais, respiratórias e urinárias; tem um efeito protetor sobre as alergias e doenças atópicas; faz com que os bebês tenham uma melhor aceitação aos futuros

alimentos. Em longo prazo, também tem importância na prevenção da diabetes, obesidade e de linfomas. Para a mãe: o leite materno auxilia na involução uterina mais precoce; está relacionado a menor probabilidade de ter complicações da mama; e, é uma forma de método contraceptivo até os seis meses quando exclusivo e em livre demanda (LEVY;BERTOLO, 2008, p.8).

Existem poucas contra-indicações para o aleitamento materno. São algumas absolutas: mães infectadas pelo vírus HIV, mães portadoras de doenças graves, crônicas ou incapacitantes em uso de drogas nocivas ao lactente e bebês com doenças metabólicas raras como fenilcetonúria e galactosemia. São contra-indicações temporárias mães com algumas doenças infecciosas como a varicela, herpes com lesões mamárias, tuberculose não tratada ou ainda quando tenham de efetuar uma medicação imprescindível. Nestas situações, os bebês devem ser alimentados com leite artificial (SANTIAGO, 2008).

O aleitamento materno exclusivo contribui para redução da morbimortalidade infantil e permite um impacto favorável na promoção de saúde integral mãe/filho. Além de tudo, o leite materno constitui o método mais barato e seguro de alimentar os bebês e construir vínculo de afeto, proteção e nutrição. A prática da amamentação é fortemente influenciada pelo meio onde está inserida a nutriz. Para uma amamentação bem-sucedida, a mãe necessita de constante incentivo e suporte não só dos profissionais de saúde, mas da sua família e da comunidade. Não basta que ela opte pelo aleitamento materno. Ela deve estar inserida em um ambiente que a apoie na sua opção. Os profissionais de saúde devem tentar envolver e levar as recomendações atuais das práticas alimentares a todas as pessoas que têm uma participação importante no dia-a-dia das mães e das crianças. Afim de evitar hábitos antigos, como por exemplo, o uso de água, chás e outros leites nos primeiros seis meses, é importante incluir as avós e outros familiares no aconselhamento sobre a amamentação.

A comunidade deve exercer influência positiva para uma amamentação bem-sucedida. Muitas mães que estão amamentando estão na escola. Os profissionais de saúde podem contribuir para que as escolas apoiem as mães a manterem a lactação (BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2009, p.61).

Com tantos benefícios do aleitamento materno exclusivo, abordar o tema na unidade básica de saúde onde o contato, a confiança e a escuta com os usuários são as metas da equipe, traz maior chance de adesão do leite humano na primeira infância. Principalmente quando se compara à simplicidade dos recursos necessários e o mérito em reduzir os marcadores de desmame e alimentação complementar precoces.

6. Metodologia

Trata-se de um projeto de intervenção com delineamento longitudinal. Participaram da observação da autora no período entre abril e outubro de 2015: mulheres, mães lactantes e crianças de zero a seis meses de idade, atendidas no PSF de Vale das Pedrinhas, no município de Guapimirim, Rio de Janeiro.

O método utilizado foi observacional. Foi feito pela própria autora em momentos distintos: sala de espera da unidade no tempo que antecedia as consultas de puericultura; durante a campanha nacional de vacinação contra paralisia infantil em agosto de 2015; e, em visita na creche e pré-escola do bairro em setembro de 2015.

Sempre observado alto percentual de lactentes entre zero a seis meses submetidos a uso de mamadeiras, chucas, leite de vaca e outros artificiais. Não houve prejuízo no funcionamento das atividades programadas. As ações foram desenvolvidas paralelamente às atividades rotineiras. A privacidade foi mantida através da não-identificação dos pacientes, não sendo necessário aplicar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Com os resultados observados no PSF e na comunidade identificou-se a necessidade de intervir para melhorar o índice de adesão ao aleitamento materno exclusivo. Nesse sentido, a pesquisa de base científica foi fundamentada em programas e políticas da rede básica de saúde: Amamenta e Alimenta Brasil, Saúde da Criança e Aleitamento Materno (CGSCAM/DAPES/SAS/MS); Cartilha do Ministério de Saúde da Criança: Nutrição infantil; e ações a favor do aleitamento materno da Sociedade Brasileira de Pediatria.

6.1 Público alvo

Serão beneficiados com o projeto intervenção

6.1.1 DIRETAMENTE

- a) As crianças com promoção de saúde e melhor qualidade de vida
- b) As mães com garantia de bom estado nutricional de seus filhos, estabelecimento do vínculo afetivo e benefícios fisiológicos do pós parto
- c) Os responsáveis pelo lactente que não terão custo com alimentação desta criança durante os primeiros seis meses de vida.

6.1.2 INDIRETAMENTE

- d) Profissionais de saúde por adquirir conhecimento e atualização das práticas de nutrição infantil atuais
- e) Familiares do lactente e comunidade, visto que as vantagens do aleitamento exclusivo são para a vida dessa criança, promoção de saúde.

6.2 Desenho da operação

Para ser colocado em prática o projeto será, primeiramente, apresentado à coordenação de atenção básica e à secretaria municipal de saúde de Guapimirim, para aprovação.

Na unidade de Vale das Pedrinhas, o projeto era apresentado durante reuniões de equipe. Feito isso, nessas mesmas reuniões, serão distribuídos o Caderno de Atenção Básica Saúde da Criança: Nutrição Infantil, Aleitamento materno e Alimentação complementar de 2009 (última atualização) e a Cartilha Aleitamento Materno do Ministério da Saúde/Fiocruz de 2014. Este material será fornecido em dez cópias, com tamanho de folha A4, para o estudo dos profissionais de saúde. Ainda nesta reunião, será entregue material didático de marketing do Ministério de Saúde com incentivo a amamentação, as dez vantagens do aleitamento materno e as consequências do desmame precoce. Será um total de seis impressos, em forma de cartazes, com tamanho 75x55 cm, a serem distribuídos pelas paredes da recepção, varanda e sala de acolhimento do PSF.

Após duas semanas será agendada nova reunião com toda equipe para compartilhamento de dúvidas e alguns esclarecimentos após o estudo. No intervalo de uma semana agendaremos a primeira reunião em grupo de dez gestantes, mães lactantes, familiares ou acompanhantes e três profissionais de saúde para estudo continuado das práticas atuais de nutrição infantil segundo Ministério da Saúde, Unicef e Sociedade Brasileira de Pediatria. Pretende-se estimular o compartilhamento das experiências vividas entre as mães e seus familiares. Ao final será servido um lanche com suco, água e bolo. As reuniões acontecerão às quartas feiras às nove horas a cada quinze dias, podendo se tornar semanal de acordo com a demanda e necessidade dos usuários.

Após esse primeiro mês de reuniões e adaptação do projeto também será agendado uma visita na creche e pré escola da área de abrangência da unidade, para contato direto com a coordenação educadora oferecendo parceria para a orientação das mães e familiares. A mesma busca será feita na escola municipal, para casos de gestação na adolescência. Feito isso, abriremos mais um caminho para promover saúde, com objetivo de melhorar os índices de aleitamento influenciando a comunidade da região.

6.3 Parcerias estabelecidas

- a) Secretaria Municipal de Saúde, Coordenação da Atenção Básica

Será apresentado o Projeto de Intervenção ao Órgão de Saúde do Município solicitando aprovação e apoio para recursos, materiais necessários e busca de parcerias.

- b) Equipe de Saúde da Família, PSF Vale das Pedrinhas

Serão mobilizados todos os profissionais de saúde da ESF de Vale das Pedrinhas. Receberão atualização sobre o manejo de aleitamento materno e nutrição infantil para auxiliarem incentivando a comunidade.

c) Direção Creche e Pré escola municipal Marina de Abreu e Lima

Será solicitado apoio da direção educadora fazendo da creche uma porta aberta para levar informação a essas mães lactantes.

d) Direção Escola Municipal Faz Sernambetiba

Será solicitado apoio da direção educadora para levar informação às gestantes adolescentes e lactantes que ainda frequentam a escola.

6.4 Orçamento

MATERIAL	UNIDADES	VALOR
1- Impressão materiais em páginas	143	R\$ 72,00
2- Xerox preto e branco em páginas	1287	R\$ 257,00
3- Encadernações	10	R\$ 50,00
4- Grampeador	1	R\$ 4,00
5- Cartazes e Folders	6	R\$ 120,00
6- Lanches por reunião realizada		R\$ 30,00
7- Computador e monitor	1	R\$ 1400,00
	TOTAL	R\$ 1933,00

6.5 Avaliação

A intervenção feita na comunidade será avaliada com a frequência dos usuários no grupo de educação em saúde, demonstrando interesse pela atividade; abordagem dos usuários aos profissionais de saúde para perguntar dúvidas sobre amamentação; intervenção na creche e escola com apoio dos educadores; e a observação do percentual de aleitamento exclusivo até os seis meses, aleitamento

até os dois anos de idade e baixa dos índices de mamadeiras com água, chás, sucos, leite de vaca, artificiais e fórmulas nos primeiros seis meses de vida.

Para uma avaliação em longo prazo, nos próximos cinco anos em pré escolares, os índices de doenças respiratórias, por exemplo, a asma; doenças gastrointestinais, como diarreia crônica, distensão abdominal e síndrome do cólon irritável; doenças atópicas em geral, como, rinites e dermatites; doenças metabólicas, como a desnutrição; entre outras comorbidades que interferem na saúde e qualidade de vida dessas crianças.

7. Cronograma

Atividades propostas	Período	Responsáveis pela realização
Reunião com coordenação da atenção básica	Março de 2016	Médica, Enfermeira, Coordenadores
Reunião com Equipe de Saúde da Família	Abril de 2016	Médica, Enfermeira, Téc de enfermagem, ACS's
Atualização conceitual e discussão com a ESF	Abril de 2016	Médica, Enfermeira
Cadastramento do grupo alvo	Abril de 2016	ACS's, Téc de enfermagem
Criação do grupo de gestantes, lactantes e familiares	Mai de 2016	Médica, Enfermeira e Téc de enfermagem
Reunião com diretores da Creche, Pré escola e Escola	Mai de 2016	Médica, Enfermeira e gerente da coordenação municipal
Controle de frequência dos usuários nos grupos	Mai a Dezembro de 2016	ACS's, Téc de enfermagem

8. Recursos necessários

- a) Impressão de 143 páginas em preto e branco para confecção do Manual e da Cartilha do Ministério de Saúde (R\$ 72,00)
- b) Serão necessárias 1287 xerox em preto e branco para confecção do Manual e da Cartilha do Ministério de Saúde (R\$257,00)
- c) Serão necessários materiais de encadernação para 10 livros de 120 páginas (R\$50,00)
- d) Grampeador e grampos para prender as 10 cartilhas de 14 páginas (R\$ 4,00)
- e) Impressão de 6 cartazes do Programa de incentivo ao aleitamento materno pelo ministério de saúde 75x55cm (R\$ 120,00)
- f) Lanches após reuniões: 4 sucos e 2 bolos a cada 15 dias (R\$ 30,00 cada dia)
- g) Computador disponível para o período de reuniões para apresentar vídeos e materiais de mídia dinâmica (R\$ 1400,00)

9. Resultados esperados

Com esse estudo, primeiramente, espera-se maior aproximação da atenção básica em relação à Secretaria Municipal de Saúde de Guapimirim.

Também é fundamental trazer para atenção primária à saúde a responsabilidade em incentivar o aleitamento materno na população.

Ao mesmo tempo, pretende-se fortalecer o trabalho em equipe com a participação de cada profissional nas decisões tomadas em reunião de equipe e nas atividades educativas, individuais e em grupo. Além disso, o estudo propõe que o tema da amamentação seja mais abordado com a população e, que o grupo seja um espaço para perguntas e retirada de dúvidas, inclusive alguns mitos e costumes familiares, além de possibilitar a troca de experiências entre os participantes.

Por fim, o projeto de intervenção foi criado para incentivar a amamentação, aumentar os índices de aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade, diminuir os indicadores de desmame precoce em lactentes. Espera-se alcançar tais objetivos e melhorar a qualidade de vida e saúde da população residente no território de Vale das Pedrinhas

10. Referências

PINHEIRO. M.C.B. *Projeto de Intervenção: Acolhimento como Diretriz Operacional no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) José Carlos Souto*. Disponível em: <<http://www.cpqam.fiocruz.br/bibpdf/2010pinheiro-mcb.pdf>>. Acesso em: 19 abr. 2015.

BRASIL. Portal da Saúde SUS. *Fortificação da Alimentação Infantil com Micronutrientes em pó - NutriSUS*. Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/ape_pcan.php?conteudo=nutrisus>. Acesso em: 23 abr. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável no Sistema Único de Saúde (SUS) - Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil*. Brasília, DF, 2013. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt1920_05_09_2013.html>. Acesso em: 23 abr. 2015.

BRASIL. Portal da Saúde SUS. *Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil*. Disponível em: <<http://dab.saude.gov.br/portaldab/amamenta.php>>. Acesso em: 23 abr. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. *SAÚDE DA CRIANÇA: Nutrição Infantil - Aleitamento Materno e Alimentação Complementar*. Brasília, DF, 2009. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. *Promovendo o Aleitamento Materno 2ª edição, revisada*. Brasília, DF, 2007. Disponível em: <<http://www.redeblh.fiocruz.br/media/albam.pdf>>. Acesso em: 23 abr. 2015.

TOMA. T.S. BIS - *Boletim do Instituto de Saúde nº 27, Ago, 2007*. Disponível em: <http://www.saude.sp.gov.br/resources/instituto-de-saude/homepage/bis/pdfs/bis_n27.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2015.

GASPAR. J.; COLAMEO A.J. *Projeto de Inclusão Social e Desenvolvimento Comunitário: Promoção da amamentação e alimentação complementar*. Disponível em: <<http://www.redeblh.fiocruz.br/media/cartilhasmam.pdf>>. Acesso em: 27 abr. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Dez passos para uma alimentação saudável para crianças brasileiras menores de dois anos*. Brasília, DF, 2010. Disponível em: <http://189.28.128.100/nutricao/docs/geral/dez_passos_para_familia.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2015.

SANTIAGO. L.B. Sociedade Brasileira de Pediatria. *Programas e políticas de saúde a favor do Aleitamento Materno (AM), uma breve revisão dos últimos vinte anos*. Disponível em: <<http://www.sbp.com.br/src/uploads/2012/12/Programas-e-politicas-de-sade-a-favor-do-Aleitamento-Materno-AM-uma-breve-revisao-dos-ultimos-vinte-anos.pdf>>. Acesso em: 11 out. 2015.

CARVALHO. M.C. *Relação entre aleitamento materno e nutrição infantil e as Metas de Desenvolvimento do Milênio*. Disponível em: <<http://www.aleitamento.com/promocao/conteudo.asp?cod=1873>>. Acesso em: 11 out. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Rede Amamenta Brasil: os Primeiros Passos 2007-2010*. Brasília, DF, 2011. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/rede_amamenta_brasil_primeiros_passos.pdf>. Acesso em: 11 out. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. *Pesquisa de Prevalência de Aleitamento*

Materno Em Municípios Brasileiros. Brasília, DF, 2010. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pesquisa_aleitamento_municipios_br asileiros.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pesquisa_aleitamento_municipios_br_asileiros.pdf)>. Acesso em: 11 out. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2015/julho/03/Nota-T--cnica-Certifica----o-EAAB-2015.pdf>>. Acesso em: 11 out. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. *SAÚDE DA CRIANÇA: Nutrição Infantil Aleitamento Materno e Alimentação Complementar. Caderno de Atenção Básica, n23*. Disponível em: <http://www.sbp.com.br/src/uploads/2012/12/am_e_ac1.pdf>. Acesso em: 10 set. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Guia Alimentar para Crianças Menores de Dois Anos*. Brasília (DF): 2002. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_crianças_menores_2 anos.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_crianças_menores_2_anos.pdf)>. Acesso em: 10 set. 2015.



Secretaria de
Gestão do Trabalho e da
Educação na Saúde

Ministério
da Saúde